

# Configurações da migração haitiana no Mato Grosso do Sul

*Alex Dias de Jesus\**

## 1 INTRODUÇÃO

As migrações internacionais têm marcado profundamente o Haiti. A grande mobilidade espacial de parte significativa da sua população em vários países do mundo tem transformado o Haiti em uma sociedade transnacional através dos amplos e densos laços sociais entre migrantes e não migrantes. De acordo com Alfonso (2012), em pelo menos 25 países há grupos de haitianos superiores a 500 pessoas. A densidade dos vínculos dos haitianos entre origem, destino e espaços de trânsito tem ampliado o espaço social haitiano para além das fronteiras do Estado-nação.

A partir de 2010, no contexto de instabilidade econômica agravada com o terremoto que atingiu o país em janeiro daquele ano, milhares de haitianos passaram a emigrar para o Brasil através de um longo trajeto por vários países da América Latina. Assim, o Brasil foi incorporado como um novo espaço migratório, ampliando as redes sociais da migração por meio de um intenso fluxo nos últimos anos (HANDERSON, 2017).

De maneira semelhante ao que vem ocorrendo em outras partes do Brasil, no Mato Grosso do Sul, a migração haitiana tem sido marcada por uma grande mobilidade interna. Por esse motivo, qualquer informação de caráter quantitativo relacionada à ela deve ser tomada com ressalvas, evitando grandes distorções com a realidade. Frequentemente, temos observado nos municípios sul-mato-grossenses, um grande movimento de chegadas e saídas de haitianos e disso depreendemos dois pontos que consideramos importantes: a movimentação no mercado de trabalho e a atuação das redes sociais.

Nesse sentido, este artigo busca analisar as configurações atuais da migração haitiana no Mato Grosso do Sul, com o objetivo de contribuir com o debate mais amplo acerca dessa migração no Brasil. Para isso, utilizamos metodologias mistas como análise de dados secundários, pesquisa bibliográfica e pesquisas de campo em diversos municípios do estado. Acreditamos que, como fenômeno multicausal, a migração haitiana demanda olhares variados em sua análise, respondendo à pluralidade que ela contém.

---

\* *alexdias@ifpi.edu.br*

Na primeira parte do artigo analisamos algumas etapas da migração haitiana no Mato Grosso do Sul e apontamos breves considerações em torno das redes sociais e redes migratórias como alternativas para analisar o processo. Posteriormente, traçamos um perfil destacando questões relacionadas ao sexo e ocupação para compreender algumas tendências importantes desse fluxo. Em seguida, discutimos as iniciativas de acolhimento e de inserção social para os haitianos efetivadas em diversos municípios do estado. Por fim, na conclusão, sintetizamos os principais resultados desta investigação.

## 2 O MATO GROSSO DO SUL NO CONTEXTO DA MIGRAÇÃO HAITIANA

A migração haitiana no Brasil tem se constituído como uma das mais relevantes no campo das migrações sul-sul em todo o mundo. Iniciada de maneira mais expressiva em 2010, ela provocou alterações significativas nos fluxos migratórios na América Latina, em particular no Brasil. Desde 2013, os haitianos formam o principal grupo de estrangeiros no mercado formal brasileiro (CAVALCANTI *et al*, 2017) e sua presença passou a ser notada em muitos municípios brasileiros.

Considerando o universo da migração haitiana no Brasil no que diz respeito à quantidade de migrantes, o estado do Mato Grosso do Sul se insere de maneira periférica no conjunto dessa população. Entretanto, a presença de haitianos em diversos municípios sul-mato-grossenses, bem como as estratégias de mobilidade por eles implementadas, tem alterado profundamente a configuração das migrações internacionais no estado nos últimos anos.

De acordo com os dados da Polícia Federal, sistematizados no Sistema Nacional de Cadastro e Registro de Estrangeiros (SINCRE), entre 2010 e 2016, mais de 80 mil haitianos entraram no Brasil, através de diversos amparos legais<sup>1</sup>, com destaque para o visto humanitário. No Mato Grosso do Sul, no mesmo período, os dados oficiais registraram a presença de 1.112 haitianos residentes em vários municípios do estado. Embora as informações desses registros sejam insuficientes para captar a intensa mobilidade dos haitianos pelo país, eles podem servir como um importante termômetro da dispersão dessa população, tendo em vista o seu grau de detalhamento até o nível municipal. Ou seja, pode ser tomado como um ponto de partida na análise do fenômeno em questão.



de 2012 e 2013 com a contratação de haitianos no abrigo público de Brasília, em Manaus e São Paulo para trabalharem principalmente em empresas da construção civil, na indústria de eletrodomésticos e em frigoríficos, dirigindo-se majoritariamente para os municípios de Três Lagoas, Itaquiraí e Campo Grande.

No segundo momento, impactado diretamente pela desaceleração da economia brasileira a partir de 2015, notamos a presença de haitianos que já contavam com experiência migratória em outros locais do Brasil e, encontrando dificuldades de inserção laboral, mudaram-se para o Mato Grosso do Sul, amparando-se nas redes sociais entre familiares e amigos. De acordo com os dados do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), em 2016, foram eliminados 7.724 postos de trabalho ocupados pelos haitianos no Brasil (CAVALCANTI *et al*, 2017). Isso provocou a mobilidade interna desses trabalhadores, marcando uma nova etapa da migração.

Em um terceiro momento, sobretudo nos anos 2016 e 2017, juntamente com a mobilidade interna, verificamos a chegada de haitianos que vieram diretamente do Haiti para o Mato Grosso do Sul ao encontro de familiares e amigos. Com isso, aumentou a presença de mulheres, crianças e homens mais jovens, reconfigurando o perfil das comunidades haitianas em diversos municípios. Os processos de reunião familiar em curso nos permitem afirmar que a migração haitiana no Mato Grosso do Sul, atualmente, tem grande sustentação nas redes sociais entre os migrantes.

A origem dessa migração no Mato Grosso do Sul, assim como em outros destinos dentro do Brasil, esteve associada à mobilidade da força de trabalho haitiana, como afirmamos. Todavia, a continuidade do fluxo, embora orientada para o trabalho na maioria dos casos, contém também outras motivações e sustenta-se na criação e ampliação das redes sociais e das redes migratórias.

A chegada de jovens abaixo dos 18 anos, inclusive, crianças e idosos, nos permite levantar a hipótese de que a busca por trabalho já não seria a única razão explicativa para essa migração, mas também a busca de educação, saúde e novas experiências profissionais e culturais. Isso seria um indicativo de que estaríamos visualizando um processo migratório em vias de consolidação (SILVA, 2016, p. 212).

No momento atual, em que as mudanças de ordem política e econômica na América Latina têm influenciado diretamente na migração haitiana, as informações repassadas entre os migrantes têm peso fundamental. As redes sociais ocupam, enquanto redes de relações interpessoais entre os migrantes, lugar central na transmissão de informações sobre o destino, bem como sobre os lugares de passagem. Por meio delas, por exemplo, transitam informações sobre as rotas mais adequadas, os meios de transporte, documentos, custos, dentre outras.

Nesse contexto, as tecnologias de informação e comunicação ganham destaque na medida em que potencializam e aceleram as trocas de informações e recursos entre migrantes e não migrantes nos diferentes locais. Por esse motivo, torna-se cada vez mais comum o uso de aparelhos celulares e o acesso à internet como ferramentas fundamentais nos projetos migratórios.

En este sentido, las nuevas tecnologías de información y comunicación se constituyen en los soportes que permiten mantener activos los vínculos de apoyo y confianza (familiares, de amistad, asociativas) entre las personas que están lejos, donde las remesas sociales son el contenido clave en la continuidad y mantenimiento de estos vínculos (...) (TORRALBO, 2012, p. 114).

Muitas vezes, as redes sociais adquirem a configuração de redes migratórias na medida em que passam a viabilizar migrações futuras. As articulações que envolvem os sujeitos nos lugares de atuação de suas redes sociais podem tornar a migração muito mais provável. A rede migratória é um tipo específico de rede social adaptada a um fim: a ação de migrar (SOARES, 2017). Na prática, as remessas oriundas de parentes ou amigos, o compartilhamento de moradias e o auxílio na inserção laboral no destino são exemplos de como a estrutura reticular pode contribuir na continuidade do fluxo migratório.

Especificamente no caso dos haitianos no Mato Grosso do Sul, as recentes transformações ocorridas entre essa população, nos diversos municípios onde ela está presente, apontam para uma migração em vias de consolidação, em grande medida, viabilizada pela atuação das redes migratórias. Isso afirmamos porque têm sido crescente os casos de reunião familiar, o aumento do número de casamentos e de nascimentos de crianças filhas de pais haitianos.

### 3 PERFIL E OCUPAÇÃO DOS HAITIANOS NO MATO GROSSO DO SUL

As análises sobre grupos específicos de migrantes, se atentas às mudanças, podem ajudar a traçar perfis e tendências do fluxo migratório, além de levantar demandas no que diz respeito ao marco jurídico, inserção social e garantias de direitos diversos. Nesse sentido, o levantamento de informações acerca da realidade de determinado grupo, mais do que mostrar certas configurações, podem servir de base para a elaboração de ações mais assertivas. É esse intuito que orienta as análises deste texto.

Os locais de entrada dos haitianos que residem no Mato Grosso do Sul guardam estreita relação com a sua condição jurídica, bem como com os agenciamentos através das rotas em outros países da América do Sul. No início dessa migração, em 2012, a totalidade dos haitianos residentes no estado havia entrado pelo Acre, quando as rotas pelo Equador e Peru estavam bastante ativas e, a grande maioria, portava o protocolo de solicitação de refúgio.

Nos anos seguintes, em consequência da criação e emissão dos vistos humanitários regulamentados pela Resolução nº 97/2012 e principalmente pela Resolução nº 102/2013 do Conselho Nacional de Imigração (CNIg), quando foi possível sair do Haiti ou de outro país de trânsito, como Equador e Peru, já portando o documento, começaram a ser notadas entradas pelos principais aeroportos do Brasil. Mesmo assim, as dificuldades para obter o visto e a atuação de agenciadores ao longo das rotas manteve o Acre como principal porta de entrada até o ano de 2014.

Em 2015, 62% dos haitianos residentes no Mato Grosso do Sul haviam entrado pelo Acre, demonstrando que, apesar da política de vistos, os agenciamentos exerciam forte influência na escolha das rotas e dos meios de transporte. Já em 2016, não se observou mais entradas pelas cidades acreanas, tendo a maioria (59%) ingressado pelo estado de São Paulo<sup>2</sup>. Atualmente, aqueles que se deslocam diretamente do Haiti têm a cidade de São Paulo como entrada principal, com deslocamentos para o Mato Grosso do Sul feitos em ônibus ou avião, em alguns casos, a depender dos recursos financeiros disponíveis.

Seguindo uma tendência bastante comum em migrações de tipo laboral, a presença masculina foi e ainda continua sendo majoritária tanto no Brasil como no Mato Grosso do Sul. Considerando que, em muitos casos, trata-se de um projeto familiar que geralmente envolve recursos financeiros de mais de um membro da família, é comum que o migrante seja aquele mais apto para trabalho destinado aos migrantes. Isso aumenta a possibilidade do envio de remessas posteriores e do cumprimento de obrigações com a família no local de origem ou em outros locais onde seus membros eventualmente residam (MAGALHÃES e BAENINGER, 2016).

De acordo com Nieto (2014), embora haja financiamentos de terceiros, como empréstimos e fundos próprios, há predominância dos recursos familiares no pagamento das despesas como passagens e documentação. Segundo o autor, os migrantes geralmente contam com recursos materiais e imateriais da família transnacional, caracterizada pela presença de membros no exterior. Nessas famílias, as responsabilidades são repartidas e às vezes os papéis são redistribuídos no interior delas. Um contribui financeiramente, outro migra e outro cuida dos filhos, por exemplo. No contexto das migrações, há mudanças nas relações intrafamiliares, mas quase nunca rompimentos.

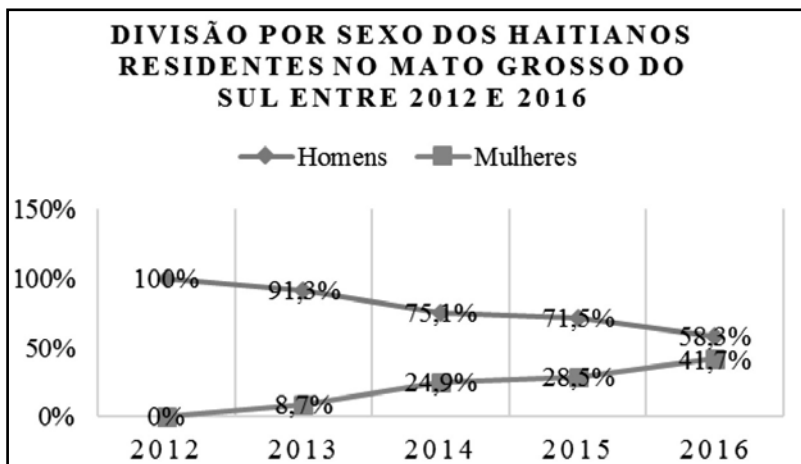
Diante disso, é possível compreender que a predominância de homens em idade ativa para o trabalho nos anos iniciais da migração haitiana no Mato Grosso do Sul está vinculada às estratégias familiares e às expectativas de retorno que ela pode trazer. Entretanto, apesar de uma migração ainda recente, a presença feminina gradativamente vem aumentando, indicando um processo de feminização. Os Gráficos 1 e 2 mostram essa tendência no Brasil e no Mato Grosso do Sul, respectivamente.

**Gráfico 1**



Fonte: SINCRE, 2010 a 2016. Elaboração própria, 2018.

**Gráfico 2**



Fonte: SINCRE, 2010 a 2016. Elaboração própria, 2018.

Em muitos casos, esse processo está vinculado às reuniões familiares, quando as mulheres migram para juntar-se aos seus cônjuges. Todavia, a análise do *status* conjugal das haitianas apontam para uma migração tardia das mulheres e não apenas de reunião familiar. Considerando os registros do SINCRE, entre 2010 e 2016, 71% das mulheres haitianas residentes no Brasil se declararam solteiras ao passo que a porcentagem das que se declararam casadas foi de 25,4%. No Mato Grosso do Sul, no mesmo período, a porcentagem de haitianas solteiras foi de 61,4% e a de casadas 30,9%.

“Considerando-se que a imigração haitiana, tanto para homens como para mulheres, concentra-se na faixa de 20 a 34 anos, os dados sugerem que as mulheres haitianas não vêm ao Brasil no papel exclusivo de cônjuges ou de filhas” (BAENINGER e PERES, 2017, p. 134). Isso acrescenta novas questões na análise dessa migração, tendo em vista que questiona o papel do homem enquanto exclusivo provedor familiar. “Encarar as mulheres como agentes secundários de processos migratórios implica em ignorar complexidades e heterogeneidades” (PERES, 2016, p. 270).

No que se refere à inserção laboral, os haitianos representam o maior número de estrangeiros com vínculos no mercado formal de trabalho brasileiro desde 2013. Porém, em 2016, pela primeira vez, ocorreram mais demissões do que admissões desse grupo (CAVALCANTI *et al*, 2017). No Mato Grosso do Sul, o número de haitianos empregados formalmente no mercado de trabalho foi crescente até 2015 e diminuiu em 2016, seguindo a tendência nacional. A Tabela 1 mostra os municípios do estado onde ocorreram as contratações.

**Tabela 1:** Municípios do Mato Grosso do Sul com haitianos empregados no mercado de trabalho formal

MUNICÍPIOS	2012	2013	2014	2015	2016
Ambai	0	0	0	1	0
Angélica	0	0	1	0	0
Aparecida do Taboado	0	7	2	3	10
Bandeirantes	0	0	0	0	2
Bataguassu	0	0	0	0	1
Bonito	0	0	0	0	5
Caarapó	0	0	0	1	0
Camapua	0	0	0	3	7
Campo Grande	0	55	68	92	70
Dourados	0	4	7	13	60
Itaquirai	0	25	100	137	88
Ivinhema	0	2	3	1	1
Navirai	0	0	0	0	6
Nova Alvorada do Sul	0	13	0	11	14
Nova Andradina	0	0	13	26	25
Paranaíba	0	0	0	0	2
Sao Gabriel do Oeste	0	0	0	0	1
Sidrolândia	0	0	0	0	1
Rio Verde de Mato Grosso	0	0	0	1	0
Tres Lagoas	8	157	204	235	158
<b>TOTAL</b>	<b>8</b>	<b>263</b>	<b>398</b>	<b>524</b>	<b>451</b>

Fonte: MTE/RAIS, 2016. Elaboração própria, 2018.



De acordo com as informações do Ministério do Trabalho e Emprego - MTE (2016) disponibilizadas através da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS), no acumulado dos últimos cinco anos, os setores com maior empregabilidade dos haitianos são abate e fabricação de produtos de carne, construção civil, fabricação de eletrodomésticos e fabricação de materiais plásticos.

Em Três Lagoas, município onde reside o maior número de haitianos no estado, os empregados no mercado de trabalho formal concentram-se principalmente em indústrias de fabricação de eletrodomésticos, materiais plásticos e construção civil. Em Campo Grande, a construção civil, comércio e serviços de limpeza foram os setores que mais contrataram. Nos municípios de Dourados e Itaquiraí os haitianos estão empregados quase que exclusivamente nos frigoríficos e em Nova Andradina, em curtumes.

Observamos que, embora o número de haitianos no estado seja estimado em torno de 1.500, menos de um terço desse total aparece com emprego formalizado em 2016, demonstrando que grande parte desses imigrantes está em situação de informalidade ou em desemprego. Isso os torna ainda mais vulneráveis às contratações precárias e à superexploração do trabalho, dificultando a garantia de direitos fundamentais.

A pouca instrução, as dificuldades com o aprendizado da língua portuguesa e a impossibilidade de conseguir a equivalência de diplomas, tem contribuído para que parcela importante do contingente de imigrantes haitianos se engaje em ocupações que exigem pouca qualificação, como na construção civil, em atividades auxiliares ou em linhas de montagem industrial. Em se tratando das mulheres, a situação é mais delicada, pois ao lado das dificuldades com o idioma, soma-se a pouca oferta de postos de trabalho para as mesmas (CAVALCANTI, 2015, p. 32-33).

O grande número de desempregados, a inserção precária por meio da informalidade, o pouco conhecimento acerca da legislação trabalhista brasileira e, não raras vezes, o medo de reivindicar algum direito, são fatores que levam trabalhadores migrantes para atividades com alta carga de trabalho e baixa remuneração, às vezes em situações degradantes e com flagrante violação de direitos. Em Campo Grande, por exemplo, vários casos de superexploração do trabalho haitiano na construção civil foram identificados pelo Ministério Público do Trabalho (MPT, 2014 e 2015).

#### 4 AS INICIATIVAS DE ACOLHIMENTO E DE INSERÇÃO SOCIAL

A migração haitiana no Mato Grosso do Sul, assim como em outros estados brasileiros, deixou à mostra o despreparo do Estado em relação às políticas de atendimento da população migrante. Apesar de haver uma antiga e constante presença de paraguaios no estado e da passagem frequente de bolivianos

em direção ao Sudeste do Brasil, o Mato Grosso do Sul carece de estrutura governamental para atender as demandas dos migrantes.

Grande parte das ações de acolhimento dos haitianos foi implementada pela sociedade civil, algumas com apoio de instituições públicas, mas o papel do voluntariado foi e continua sendo central em municípios como Corumbá, Dourados, Nova Andradina e Três Lagoas. Iniciativas como aulas de português, intermediação para o mercado de trabalho, aquisição de documentos e doações de roupas e alimentos passaram a ser articuladas ao longo dos anos.

Em Campo Grande, a Pastoral dos Migrantes teve papel fundamental na articulação de diversos parceiros para efetivar ações de acolhimento e intermediação com o Estado. Em Três Lagoas, a Pastoral dos Migrantes é o centro de referência dos haitianos na cidade. Através dela são feitas as solicitações de renovação de passaporte e reunião familiar. Mais recentemente, em 2018, a Pastoral da Mobilidade Humana de Corumbá, também tornou-se o centro de articulação de iniciativas de acolhimento dos haitianos.

O Ministério Público do Trabalho em Campo Grande também tem exercido um importante papel em ações de inserção social. Além de ajuizar denúncias contra a violação de direitos trabalhistas, implementa cursos de ensino de português e qualificação profissional por meio dos Termos de Ajustamento de Conduta (TAC), quando multas de empresas são convertidas nessas ações.

O crescente número de haitianos nos municípios sul-mato-grossenses também fomentou a iniciativa das universidades. Em 2016, a Universidade Federal do Mato Grosso do Sul, em Três Lagoas, passou a oferecer aulas de português por meio de um projeto de extensão. A Universidade do Estado do Mato Grosso do Sul, através do Núcleo de Ensino e Pesquisa em Português para Estrangeiros (NEPPE) abriu turmas para imigrantes em Campo Grande e Nova Andradina, em 2017; a Universidade Federal da Grande Dourados, no mesmo ano, formalizou projeto de extensão com ações voltadas para o ensino de português e convivência entre os haitianos na cidade de Dourados.

No âmbito governamental, podemos afirmar que a presença haitiana no estado foi fundamental para que uma agenda em torno da questão migratória surgisse. A criação da Associação dos Haitianos em Campo Grande e a articulação de algumas entidades levaram ao Estado, por meio de uma audiência pública em 2015, a demanda por uma política de atendimento a migrantes e refugiados. Derivou-se daí um grupo de trabalho e finalmente o Comitê Estadual para Refugiados, Migrantes e Apátridas no Estado do Mato Grosso do Sul (CERMA/MS), em 2016.

Apesar da criação de um órgão para tratar das questões migratórias, sua atuação institucional ainda é bastante tímida. Na prática, igrejas católicas, evangélicas e as universidades, por meio do trabalho voluntário, é que executam as ações, muitas vezes sem estrutura e recursos suficientes para a alta demanda.

Uma prova disso, é que, mesmo passados vários anos da presença haitiana no Mato Grosso do Sul, a chegada de novos grupos na cidade de Corumbá, em 2018, contou, quase que exclusivamente, com a iniciativa da sociedade civil.

No Chile, as mudanças na política migratória do governo de Sebastián Piñera impactaram diretamente na migração haitiana. A partir de abril de 2018, o país passou a exigir vistos de turistas para os haitianos, com permanência máxima de 90 dias. Passou também a emitir vistos humanitários de reunião familiar apenas a cônjuges, filhos menores de idade ou filhos estudantes até 24 anos, com um limite máximo anual de 10 mil vistos. Essas mudanças, além do racismo e xenofobia crescentes e a concorrência com a mão de obra dos venezuelanos, impulsionaram a saída de haitianos do Chile em direção ao Brasil.

Apesar de o governo chileno iniciar um processo de regularização migratória, muitos haitianos cruzaram a Bolívia de maneira indocumentada para chegar ao Brasil através da cidade de Corumbá. Segundo informações da Polícia Federal<sup>3</sup>, cerca de 1.200 haitianos chegaram ao Mato Grosso do Sul nos sete primeiros meses de 2018. Com objetivo de encontrar familiares e amigos em diversos estados brasileiros, com destaque para a região sul, esses migrantes acionam suas redes sociais e põem em prática mais uma etapa do seu projeto migratório.

Entretanto, tampouco encontram facilidades para entrarem e permanecerem no Brasil de maneira regulamentada, pois, desde 6 de abril de 2018, por meio da Portaria Interministerial nº 10, o governo brasileiro passou a emitir vistos humanitários para os haitianos apenas na Embaixada brasileira em Porto Príncipe, no Haiti. Essa medida dificultou a entrada documentada de haitianos que residem em outros países, tendo em vista as dificuldades de retornarem ao Haiti para solicitar tal documento.

Por esse motivo, grande parte dos haitianos que chegou ao Brasil em 2018 recebeu uma notificação para deixar o país em até 60 dias. Com esse documento em mãos, deslocam-se de Corumbá para diversos municípios brasileiros para juntar-se aos familiares e amigos. Sem garantias de emprego e nem mesmo da regularização da situação migratória, utilizam de contatos, informações e recursos de seus conterrâneos para migrarem mais uma vez.

## 5 CONCLUSÃO

Utilizamos os dados do SINCRE como ponto de partida para a análise da migração haitiana no Mato Grosso do Sul, mas complementamos com outras informações a partir de pesquisas de campo em diversos municípios do estado. O uso de metodologias mistas teve como objetivo compensar eventuais falhas na utilização de dados secundários. Considerando que trata-se de um processo em desenvolvimento, a análise em torno da migração haitiana é sempre parcial e limitada.

Indicamos que a presença dos haitianos no Mato Grosso do Sul esteve inicialmente relacionada com a mobilidade do trabalho por meio de contratações feitas por empresas sul-mato-grossenses a partir do ano de 2012. Porém, complementando essa mobilidade, as redes migratórias ampliaram e reconfiguraram a migração haitiana no estado.

Atualmente, estimamos que cerca de 1.500 haitianos residam em diversos municípios do Mato Grosso do Sul. Embora com a presença predominantemente masculina, a migração de mulheres tem alterado gradativamente o perfil desse grupo, indicando que, além do processo de reunião familiar, é grande o número de mulheres solteiras que migram de maneira autônoma. Além disso, o nascimento de crianças brasileiras filhas de pais haitianos já demonstra uma segunda geração dessa migração.

No que se refere ao trabalho, constatamos que cerca de um terço dos haitianos residentes no estado encontram-se empregados no mercado de trabalho formal, principalmente em indústrias pesadas, frigoríficos e construção civil. O desemprego e a informalidade aumentam a vulnerabilidade dos trabalhadores migrantes que muitas vezes sujeitam-se à funções degradantes reproduzindo situações de precarização e superexploração do trabalho.

Embora com presença marcante em alguns municípios, os haitianos no Mato Grosso do Sul contam, quase que exclusivamente, com iniciativas de acolhimento e inserção social efetivadas por voluntários. Apesar de o Estado ter criado o Comitê Estadual para Refugiados, Migrantes e Apátridas, em 2016, suas ações ainda são incipientes dada a alta demanda que esse grupo apresenta.

Recentemente, durante o ano de 2018, o Mato Grosso do Sul voltou a ser um espaço de passagem dos haitianos que deixaram o Chile em direção ao Brasil, com destaque para os estados da região Sul. As mudanças do governo brasileiro na concessão dos vistos humanitários refletiu no retorno da migração indocumentada, acrescentando dificuldades na mobilidade dessa população.

## NOTAS

<sup>1</sup> A exemplo de visto temporário para estudo, visto de reunião familiar e refúgio.

<sup>2</sup> Reflexo da parceria firmada entre a Embaixada do Brasil no Haiti e a Organização Internacional para as Migrações (OIM), em 2015, que criou o BVAC (Centre de réception des demandes de visas pour le Brésil em Haiti) com o objetivo de otimizar a emissão de visto e reduzir o tempo de espera, como também combater a migração “ilegal”. O BVAC realizava o atendimento pré-consular. Assim, passaram a emitir um número bem maior de vistos.

<sup>3</sup> Em audiência pública realizada na cidade de Corumbá em 3 de agosto de 2018.

## REFERÊNCIAS

- ALFONSO, H. D. **La migración haitiana en el Caribe: una propuesta para la acción**. Santo Domingo: Servicio Jesuita de Migrantes, 2012.
- BAENINGER, R; PERES, R. Migração de crise: a imigração haitiana para o Brasil. **Revista Brasileira de Estudos Populacionais**. Belo Horizonte, v.34, n.1, p.119-143, jan./abr. 2017.
- BRASIL. **Portaria Interministerial nº 10, de 6 de abril de 2018**. Dispõe sobre a concessão do visto temporário e da autorização de residência para fins de acolhida humanitária para cidadãos haitianos e apátridas residentes na República do Haiti. Disponível em: <<https://sistemas.mre.gov.br/kitweb/datafiles/Cingapura/en-us/file/Portaria%2010-2018.pdf>> . Acesso em: 1 de agosto de 2018.
- CAVALCANTI, L. *et al.* (Orgs.) Migração Laboral no Brasil - Desafios para construção de políticas. **Cadernos OBMigra**. Brasília, v.1, n.1, 2015.
- CAVALCANTI, L. *et al.* (Orgs.). **A inserção dos imigrantes no mercado de trabalho brasileiro. Relatório Anual 2017**. Série Migrações. Observatório das Migrações Internacionais; Ministério do Trabalho/ Conselho Nacional de Imigração e Coordenação Geral de Imigração. Brasília: OBMigra, 2017.
- CNIG – Conselho Nacional de Imigração. **Resolução Normativa nº. 97**, de 12 de janeiro de 2012. Dispõe sobre a concessão de visto permanente previsto no art. 16 da Lei n. 6.815, de 19 de agosto de 1980, a nacionais do Haiti. Brasília, 2012.
- \_\_\_\_\_. **Resolução Normativa nº 102**, de 26 de abril de 2013. Altera a Resolução Normativa nº 97 de 12 de janeiro de 2012. Brasília, 2013.
- HANDERSON, J. A historicidade da (e)migração internacional haitiana. O Brasil como novo espaço migratório. **Periplos/GT CLACSO - Migración Sur-Sur** | v.1, n.1, p. 7-26, 2017.
- JESUS, A. D. de. Redes da migração haitiana no Mato Grosso do Sul. XII Encontro da Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Geografia. **Anais**. Porto Alegre, v. 1, p. 13.034-13.045, 2017.
- MAGALHÃES, L. F. A.; BAENINGER, R. Imigração haitiana no Brasil e remessas para o Haiti. In: BAENINGER, R. et al (Orgs.). **Imigração haitiana no Brasil**. Jundiaí: Paco Editorial, 2016.
- MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO. **Anuário Estatístico da RAIS - 2016**. Brasília: MTE, 2016. Disponível em: <<http://pdet.mte.gov.br/anuario-rais>>. Acesso em 18 de agosto de 2018.
- MPT - MINISTÉRIO PÚBLICO DO TRABALHO DO MATO GROSSO DO SUL. Haitianos que trabalhavam na obra de duplicação da BR 163 denunciam condições precárias e falta de pagamento. (publicado no site do MPT em 08/10/2014). Disponível em: <<http://www.prt24.mpt.mp.br/informe-se/noticias-do-mpt-ms/251-haitianos-que-trabalhavam-na-obra-de-duplicacao-da-br-163-denunciam-condicoes-precarias-e-falta-de-pagamento>> . Acesso em: 19 de agosto de 2018.

- \_\_\_\_\_. **Empreiteira desaparece e grupo de haitianos fica sem salários.** Publicado no site do MPT em **04/03/2015**. Disponível em: <<http://www.prt24.mpt.mp.br/informe-se/noticias-do-mpt-ms/307-empresaria-desaparece-e-grupo-de-haitianos-fica-sem-salarios>> . Acesso em: 19 de agosto de 2018.
- NIETO, C. **Migración haitiana a Brasil:** redes migratorias y espacio social transnacional. 1ª ed. Buenos Aires: CLACSO, 2014.
- PERES, R. Imigração e gênero: as mulheres haitianas no Brasil. In: BAENINGER, R. *et al* (Orgs.). **Imigração haitiana no Brasil.** Jundiaí: Paco Editorial, 2016.
- SILVA, S. A. da. A imigração haitiana e os paradoxos do visto humanitário. In: BAENINGER, R. *et al* (Orgs.). **Imigração haitiana no Brasil.** Jundiaí: Paco Editorial, 2016.
- SINCRE – Sistema Nacional de Cadastro e Registro de Estrangeiros. **Microdados 2010-2016.** (Publicado no site do Observatório das Migrações/ Ministério do Trabalho em 27 de Junho de 2016, 14h18 | Última atualização em Quinta, 20 de Dezembro de 2018,) Disponível em: <<http://obmigra.mte.gov.br/index.php/microdados>> . Acesso feito em 5 de agosto de 2018.
- SOARES, W. Rede Migratória. In: CAVALCANTI, L. *et al* (Orgs.). **Dicionário crítico de migrações internacionais.** Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2017.
- TORRALBO, H. G. Comunicación y contacto transnacional: el uso de las nuevas tecnologías de información y comunicación en la constitución de redes migratorias. In: BLANCO, M. R.; JOHNSON, C. G. (Org.). **Caminos de ida y vuelta.** Madrid: Catarata, 2012.

## RESUMO

O presente artigo analisa as configurações atuais da migração haitiana no Mato Grosso do Sul, destacando a mobilidade do trabalho e as redes migratórias como fatores impulsionadores desse processo. Desde 2012, grupos de haitianos passaram a residir em alguns municípios sul-mato-grossenses depois de serem contratados por empresas do estado. Esse movimento inicial possibilitou a chegada de outros grupos nos anos seguintes, alterando o perfil e as tendências desse fluxo. Como consequência, pode-se observar a feminização da migração e o nascimento de crianças brasileiras de ascendência haitiana.

**Palavras-chave:** Migração haitiana; Mato Grosso do Sul; Redes migratórias.

## ABSTRACT

This article analyzes the current configuration of Haitian migration in Mato Grosso do Sul, highlighting labor mobility and migration networks as booster factors of this process. Since 2012, groups of Haitians have settled in some cities of the Mato Grosso do Sul after being hired by state companies. This initial movement allowed the arrival of other groups in the following years, changing the profile and trends of this flow. As a consequence, one can observe the feminization of migration and the birth of Brazilian children of Haitian descent.

**Keywords:** Haitian migration; Mato Grosso do Sul; Migration networks.